

## CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA DE DIDÁTICA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Beatriz Fernandes Leandro <sup>1</sup>

Pedro Vinicius Monteiro da Silva <sup>2</sup>

Camila Vanessa da Silva <sup>3</sup>

Magna Sales Barreto <sup>4</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência analisa as contribuições de dois semestres de atuação na monitoria acadêmica em Didática, no curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE – Campus Vitória de Santo Antão, para o desenvolvimento de atividades no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual atuo como aluna bolsista. As ações do PIBID ocorrem em uma escola municipal do Recife. Com base nos estudos de Libâneo (2013), que entende a didática como teoria do ensino, o estudo reflete sobre a articulação entre os conhecimentos didáticos adquiridos na monitoria e sua aplicação nas práticas pedagógicas do PIBID. A metodologia consistiu na análise reflexiva do relato das experiências vivenciadas, com foco no planejamento e na execução de aulas. Desse modo, a monitoria revelou-se academicamente relevante ao contribuir de forma significativa e reflexiva para a fundamentação teórico-metodológica das práticas escolares, especialmente na elaboração de planos de aula, sequências didáticas e estratégias de avaliação. Essa contribuição encontra respaldo em Tardif (2002), quando afirma que os saberes experienciais emergem da prática cotidiana e são validados por ela, constituindo-se em conhecimentos específicos baseados no trabalho e no conhecimento do meio. Complementarmente, Pimenta (2009) ressalta que a prática docente é uma atividade complexa que demanda a mobilização de diferentes saberes na construção de estratégias pedagógicas eficazes, nesse sentido a monitoria, em consonância com a experiência no PIBID, favoreceu a reflexão sobre a importância da didática na formação inicial docente, evidenciando a necessidade de sua resignificação no contexto das licenciaturas, bem como o papel fundamental de políticas públicas como o próprio PIBID nesse processo.

**Palavras-chave:** Saberes Docentes, Didática, Monitoria Acadêmica, Educação Física, PIBID.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de **Licenciatura em Educação Física** da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [beatriz.fleandro@ufpe.br](mailto:beatriz.fleandro@ufpe.br);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de **Licenciatura em Educação Física** da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [pedro.monteiroasilva@ufpe.br](mailto:pedro.monteiroasilva@ufpe.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de **Licenciatura em Educação Física** da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [camilavanessa.silva@ufpe.br](mailto:camilavanessa.silva@ufpe.br);

<sup>4</sup> Doutora pelo pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [magna.sales@ufpe.br](mailto:magna.sales@ufpe.br);





A formação inicial de professores constitui um campo de crescente interesse nas discussões acadêmicas contemporâneas, especialmente no que tange à articulação entre teoria e prática no contexto das licenciaturas. Nesse cenário, programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a monitoria acadêmica emergem como espaços privilegiados de aprendizagem e desenvolvimento profissional docente, propiciando aos licenciandos experiências formativas que transcendem a dimensão meramente teórica dos componentes curriculares.

A monitoria acadêmica, enquanto atividade de ensino, configura-se como uma oportunidade singular para o aprofundamento teórico-metodológico e para o exercício da mediação pedagógica. Quando vinculada a componentes curriculares estruturantes, como a Didática, essa atividade assume relevância ainda maior, uma vez que possibilita ao monitor vivenciar processos de planejamento, execução e avaliação de práticas educativas sob orientação docente qualificada.

Por sua vez, o PIBID representa uma política pública de formação docente que busca aproximar os licenciandos da realidade escolar desde os primeiros semestres do curso, proporcionando inserção qualificada no cotidiano das instituições de educação básica. Essa imersão no contexto escolar demanda dos bolsistas a mobilização de saberes diversos, incluindo aqueles de natureza didático-pedagógica, essenciais para o planejamento e desenvolvimento de intervenções significativas junto aos estudantes.

Nesse contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo analisar as contribuições de dois semestres de atuação na monitoria acadêmica de Didática, no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Campus Vitória de Santo Antão, para o desenvolvimento de atividades no PIBID, realizadas em uma escola municipal do Recife. Parte-se da hipótese de que a monitoria em Didática fornece subsídios teórico-metodológicos fundamentais para a qualificação das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID, contribuindo para a formação de um profissional reflexivo e crítico.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender como diferentes espaços formativos, quando articulados, podem potencializar a aprendizagem da docência. Além disso, contribui para o debate sobre a importância da ressignificação da Didática nos currículos de licenciatura, evidenciando seu papel não como disciplina meramente prescritiva, mas como campo de conhecimento essencial para a práxis pedagógica transformadora. Desse modo, este trabalho busca evidenciar a complementaridade entre





monitoria e PIBID na construção da identidade profissional docente e na consolidação de saberes necessários ao exercício qualificado da profissão.

A fundamentação teórica deste estudo ancora-se em três eixos principais: a concepção de Didática como campo de conhecimento, os saberes docentes e sua construção, e a formação da identidade profissional do professor. Esses eixos articulam-se na compreensão da formação inicial docente como processo complexo que envolve diferentes espaços de aprendizagem e múltiplas dimensões do conhecimento profissional.

Libâneo (2013) define a Didática como teoria do ensino, caracterizando-a como disciplina que estuda o processo de ensino em sua totalidade, investigando seus fundamentos, condições e modos de realização. Para o autor, a Didática não se reduz a um conjunto de técnicas e procedimentos metodológicos, mas constitui-se em campo de conhecimento que articula múltiplas dimensões: epistemológica, ao tratar da natureza do conhecimento escolar; social e política, ao considerar o contexto histórico-cultural da educação; e técnica, ao envolver procedimentos e recursos de ensino.

Segundo Libâneo (2013), o objeto de estudo da Didática são os processos de ensino e aprendizagem, compreendidos em suas relações recíprocas e em articulação com os contextos sociais nos quais se desenvolvem. Essa perspectiva supera visões reducionistas que compreendem a Didática apenas como metodologia de ensino, evidenciando sua natureza teórico-prática e seu papel fundamental na formação de professores capazes de realizar mediações pedagógicas qualificadas. O autor enfatiza ainda que o planejamento é uma atividade fundamental da prática docente, constituindo-se em processo de racionalização, organização e coordenação da ação do professor, articulando a atividade escolar com o contexto social.

Essa concepção de Didática fundamenta-se na compreensão de que o ensino é uma atividade intencional, sistemática e direcionada a objetivos específicos de aprendizagem. Nesse sentido, o domínio de conhecimentos didáticos torna-se imprescindível para que o professor possa tomar decisões conscientes e fundamentadas sobre o quê, como, por que e para que ensinar, considerando as características dos estudantes, os conteúdos a serem trabalhados e os contextos de aprendizagem.

Tardif (2002) oferece contribuições fundamentais para a compreensão dos saberes que sustentam o trabalho docente. O autor argumenta que o saber docente é um saber plural, formado por diversos saberes provenientes de diferentes fontes: os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica), os saberes disciplinares





(das diversas áreas do conhecimento), os saberes curriculares (programas escolares) e os saberes experienciais (da prática cotidiana).

Os saberes experienciais, segundo Tardif (2002), possuem especial relevância, pois emergem da prática cotidiana da profissão e são por ela validados. Esses saberes constituem-se em conhecimentos específicos, baseados no trabalho e no conhecimento do meio, desenvolvendo-se a partir da experiência individual e coletiva dos professores. São saberes práticos, interativos, sincréticos e heterogêneos, temporais e marcados pela experiência vivida.

O autor enfatiza que os saberes docentes não são meras aplicações de teorias, mas construções que ocorrem na interface entre formação inicial, trajetória profissional e contextos de trabalho. Nessa perspectiva, a formação inicial constitui-se em momento fundamental de construção de bases teórico-metodológicas que serão mobilizadas, ressignificadas e ampliadas ao longo da carreira docente. Tardif (2002) destaca ainda que os saberes docentes são temporais, ou seja, são adquiridos através de processos de aprendizagem e socialização que atravessam tanto a história de vida quanto a carreira profissional.

Pimenta (2009) contribui para a discussão sobre a formação docente ao abordar a construção da identidade profissional do professor. A autora argumenta que essa identidade não é um dado imutável, mas um processo de construção social que se desenvolve ao longo da trajetória profissional, envolvendo tanto aspectos pessoais quanto coletivos da profissão docente.

Segundo Pimenta (2009), a identidade docente constrói-se a partir da articulação de três tipos de saberes: os saberes da experiência, construídos tanto na vivência como estudantes quanto na prática profissional; os saberes do conhecimento, relacionados às áreas específicas de ensino e às ciências da educação; e os saberes pedagógicos, que envolvem a reflexão sobre a prática e a mobilização dos demais saberes na construção de estratégias de ensino.

A autora ressalta que a prática docente é uma atividade complexa que demanda a mobilização de diferentes saberes na construção de estratégias pedagógicas eficazes. Nessa perspectiva, o professor não é um mero executor de técnicas ou transmissor de conteúdos, mas um profissional reflexivo que analisa sua ação, toma decisões contextualizadas e mobiliza conhecimentos diversos para responder aos desafios do cotidiano escolar. Pimenta (2009) enfatiza que os saberes pedagógicos são construídos na relação dialética entre teoria e prática, no confronto entre os conhecimentos teóricos da formação e os desafios concretos da realidade escolar.





Para Pimenta (2009), a formação inicial de professores deve proporcionar experiências que permitam aos licenciandos **construir e mobilizar** esses diferentes saberes de forma articulada, superando a fragmentação entre disciplinas teóricas e práticas. A autora defende uma formação que valorize a reflexão sobre a prática, o trabalho coletivo e a pesquisa como elementos constitutivos da identidade profissional docente. A Didática, conforme Libâneo (2013), constitui-se como teoria do ensino, responsável por investigar o processo educativo em sua totalidade, compreendendo seus fundamentos, condições e modos de realização. Para o autor, ela não se limita a um conjunto de métodos ou técnicas, mas representa um campo de conhecimento que articula dimensões epistemológicas, sociais, políticas e técnicas. Essa compreensão amplia a função da Didática, situando-a como mediadora entre a teoria e a prática pedagógica e como elemento estruturante da formação docente. Nessa perspectiva, o planejamento assume papel essencial, pois expressa a intencionalidade e a racionalidade do ato educativo, conectando as ações do professor ao contexto social e às necessidades formativas dos estudantes. Assim, o domínio da Didática torna-se indispensável para que o docente realize escolhas conscientes sobre o que e como ensinar, fundamentando sua prática em princípios teóricos e éticos.

Dialogando com essa concepção, Tardif (2002) aprofunda a compreensão sobre os saberes que sustentam o trabalho docente, destacando que o conhecimento do professor é plural e dinâmico, formado por diferentes fontes — saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais. Esses últimos, construídos no cotidiano da prática, são validados no exercício da profissão e constituem um componente essencial da identidade docente. O autor defende que os saberes docentes não são simples aplicações de teorias, mas construções situadas que emergem da interação entre a formação inicial, a trajetória profissional e o contexto de trabalho. Essa perspectiva dialoga diretamente com Libâneo (2013) ao reforçar que a Didática não se resume a técnicas de ensino, mas envolve a compreensão crítica e contextualizada da prática pedagógica. Ambos os autores convergem ao reconhecer que o ensino é uma atividade intencional e reflexiva, em que o professor atua como sujeito que constrói e ressignifica seus saberes ao longo da carreira.

Complementando essa discussão, Pimenta (2009) aborda a formação docente sob a ótica da construção da identidade profissional, entendida como um processo contínuo e socialmente situado. Para a autora, essa identidade se forma a partir da articulação entre três tipos de saberes: os da experiência, os do conhecimento e os pedagógicos, sendo estes últimos resultantes da reflexão crítica sobre a prática e da integração entre teoria e ação. A autora enfatiza que o professor deve ser um profissional reflexivo, capaz de mobilizar diferentes saberes para enfrentar os desafios da realidade escolar, superando a fragmentação entre teoria







e prática. Nesse sentido, as ideias de Pimenta (2009) complementam as de Libâneo (2013) e Tardif (2002), ao evidenciar que a formação docente deve promover experiências que integrem o saber teórico e o saber da experiência, possibilitando o desenvolvimento de uma prática consciente, crítica e transformadora. Assim, tanto a monitoria em Didática quanto o PIBID podem ser compreendidos como espaços formativos que materializam essa articulação entre teoria e prática, contribuindo para a construção da identidade profissional e dos saberes necessários ao exercício da docência.

A articulação entre os referenciais de Libâneo (2013), Tardif (2002) e Pimenta (2009) fundamenta a análise das contribuições da monitoria em Didática para as práticas desenvolvidas no PIBID. Libâneo oferece o aporte teórico sobre a natureza e o papel da Didática na formação docente, evidenciando sua importância como teoria que orienta a prática pedagógica. Tardif contribui com a compreensão de que os saberes docentes são plurais e se constroem em diferentes tempos e espaços formativos, incluindo a formação inicial. Pimenta complementa essa discussão ao destacar que a identidade profissional docente constrói-se na articulação de diferentes saberes, mobilizados de forma reflexiva na prática pedagógica.

Essa base teórica permite compreender a monitoria em Didática e o PIBID como espaços formativos complementares que, articulados, contribuem para a construção de saberes necessários à docência. A monitoria proporciona o aprofundamento em conhecimentos didáticos (saberes pedagógicos), enquanto o PIBID possibilita a vivência da prática escolar (saberes experienciais). A convergência desses espaços favorece a formação de professores reflexivos, críticos e comprometidos com uma educação transformadora.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, com caráter descritivo-reflexivo, fundamentado na análise das vivências desenvolvidas em dois contextos formativos complementares: a monitoria acadêmica de Didática e a atuação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

As experiências aqui relatadas foram vivenciadas durante dois semestres letivos de atuação na monitoria acadêmica do componente curricular Didática, no curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE – Campus Vitória de Santo Antão, concomitante à participação no PIBID, cujas ações pedagógicas foram desenvolvidas em uma escola municipal localizada no Recife-PE. As atividades na monitoria ocorreram sob orientação da professora responsável





pelo componente curricular, envolvendo participação em aulas, planejamento de atividades didáticas, elaboração de materiais pedagógicos e acompanhamento das turmas. No PIBID, as práticas foram desenvolvidas sob supervisão da coordenadora do subprojeto e da professora supervisora da escola-campo, incluindo planejamento, execução e avaliação de intervenções pedagógicas junto aos estudantes da educação básica.

A observação participante constituiu-se como principal estratégia metodológica, permitindo não apenas observar, mas atuar ativamente nos dois espaços formativos. Esse processo foi acompanhado de registros sistemáticos das experiências, nos quais foram documentadas as percepções, desafios, estratégias utilizadas e reflexões emergentes da prática. Os registros contemplaram especialmente as situações em que os conhecimentos didáticos adquiridos na monitoria foram mobilizados e aplicados nas práticas do PIBID, evidenciando a articulação entre teoria e prática.

A análise dos dados coletados baseou-se em uma perspectiva descritivo-reflexiva, buscando identificar as principais contribuições da monitoria em Didática para o desenvolvimento das atividades no PIBID. Foram considerados aspectos relacionados ao planejamento de ensino, estratégias metodológicas, processos avaliativos e a construção da identidade docente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência na monitoria de Didática trouxe contribuições importantes para o desenvolvimento das atividades no PIBID. O planejamento foi um dos aspectos em que essa articulação ficou mais evidente. Durante a monitoria, tive contato com diferentes modelos de planos de aula e sequências didáticas, o que me ajudou a compreender melhor como organizar uma aula. Libâneo (2013) explica que o planejamento é fundamental para o trabalho docente, pois permite organizar e coordenar as ações de ensino.

No PIBID, esses conhecimentos foram muito úteis na hora de elaborar os planos de aula para as intervenções na escola. Consegui definir objetivos mais claros, selecionar conteúdos adequados aos alunos e pensar em diferentes estratégias metodológicas. O estudo realizado na monitoria facilitou não só a elaboração dos documentos, mas principalmente a reflexão sobre as escolhas que fazia ao planejar. Tardif (2002) afirma que os saberes da experiência são construídos na prática cotidiana e validados por ela. A monitoria foi um





espaço importante para começar a construir esses saberes sobre planejamento, que depois foram ampliados na vivência real da escola através do PIBID.

Outro aspecto relevante foi o conhecimento sobre diferentes metodologias de ensino. Na monitoria, estudei métodos ativos e estratégias participativas, o que ampliou minhas possibilidades de trabalho. No PIBID, essa base teórica me ajudou a desenvolver aulas mais dinâmicas, com jogos cooperativos, circuitos de movimento e atividades que colocavam os alunos como protagonistas. Pimenta (2009) destaca que o professor precisa mobilizar diferentes saberes para construir estratégias pedagógicas eficazes. A monitoria me proporcionou esse repertório teórico, enquanto o PIBID permitiu colocá-lo em prática e adaptá-lo às situações reais da escola.

A avaliação foi outro elemento importante dessa articulação entre monitoria e PIBID. Na monitoria, aprendi sobre diferentes formas de avaliar e compreendi que a avaliação não serve apenas para dar nota, mas para acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos. No PIBID, busquei utilizar instrumentos avaliativos diversificados, observando o desenvolvimento dos estudantes ao longo das atividades. Libâneo (2013) enfatiza que a avaliação deve acompanhar todas as etapas do ensino e aprendizagem. Essa compreensão, desenvolvida na monitoria, orientou minhas práticas avaliativas no PIBID e também me ajudou a refletir sobre minha própria atuação como futura professora.

A principal contribuição da monitoria foi ajudar a conectar teoria e prática. Os conhecimentos de Didática estudados na monitoria fundamentaram as práticas desenvolvidas no PIBID, tornando-as mais conscientes e reflexivas. Pimenta (2009) explica que a identidade docente se constrói a partir de diferentes saberes: da experiência, do conhecimento e pedagógicos. A monitoria contribuiu para os saberes pedagógicos, enquanto o PIBID possibilitou a construção dos saberes da experiência. Juntos, esses dois espaços formativos potencializaram minha formação como professora, mostrando que teoria e prática precisam caminhar juntas no processo de aprender a docência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência mostrou que a monitoria em Didática contribuiu de forma importante para o desenvolvimento das atividades no PIBID. A experiência vivenciada permitiu perceber que a monitoria não é apenas uma atividade complementar, mas um espaço de aprendizagem que fundamenta e qualifica a prática pedagógica na escola.







Os conhecimentos construídos durante a monitoria foram essenciais para planejar, executar e avaliar as intervenções desenvolvidas na escola campo do PIBID. Esses conhecimentos ajudaram a tomar decisões pedagógicas mais conscientes e reflexivas durante as aulas. A monitoria funcionou como um espaço inicial de construção de saberes sobre o ensino, que depois foram ampliados e ressignificados na vivência concreta do PIBID. Essa articulação entre o estudo teórico e a prática real da escola mostrou-se fundamental para a formação docente.

A experiência relatada reforça a importância de políticas públicas que fortaleçam programas como o PIBID e incentivem atividades de monitoria nas licenciaturas. A complementaridade entre esses dois espaços formativos potencializa a aprendizagem da docência, aproximando os estudantes de licenciatura da realidade escolar e proporcionando experiências que conectam teoria e prática de forma significativa.

Este estudo contribui para o debate sobre formação de professores ao mostrar que a qualificação da educação básica passa pela valorização dos processos formativos nas licenciaturas. A Didática precisa ser reconhecida como componente fundamental na formação inicial, superando visões que a reduzem apenas a técnicas de ensino.

Por fim, espera-se que este relato possa inspirar outras reflexões sobre a importância da articulação entre diferentes programas e atividades formativas na construção da identidade profissional docente. Sugere-se, para estudos futuros, a ampliação dessa discussão através de pesquisas que investiguem, em diferentes contextos e áreas de conhecimento, as contribuições da monitoria acadêmica para a formação docente, bem como as potencialidades do PIBID como política pública de aproximação entre universidade e escola.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Magna Sales, docente da disciplina de Didática e coordenadora de área do PIBID, pela orientação, dedicação e apoio durante todo o processo de construção deste trabalho. Sua condução tanto na monitoria quanto no programa foi fundamental para meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.





TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

